

## **A importância da transferência no processo terapêutico para psicanálise: Uma revisão bibliográfica**

**The importance of transference in the therapeutic process for psychoanalysis: A literature review**

**La importancia de la transferencia en el proceso terapéutico para el psicoanálisis: Una revisión de la literatura**

Recebido: 19/11/2024 | Revisado: 02/12/2024 | Aceitado: 04/12/2024 | Publicado: 07/12/2024

**Emanuele Rocha Santana**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8793-7676>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: [emanuelerocha@hotmail.com](mailto:emanuelerocha@hotmail.com)

**Angélica Barroso de Oliveira Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0420-0087>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: [angelicarosapsiprof@gmail.com](mailto:angelicarosapsiprof@gmail.com)

### **Resumo**

Este artigo aborda a importância da transferência no processo terapêutico dentro da Psicanálise, com foco na compreensão desse fenômeno como um elemento essencial para o desenvolvimento do tratamento psicanalítico. A transferência é entendida como o processo pelo qual o paciente projeta no analista sentimentos, desejos e experiências passadas, especialmente aquelas ligadas a figuras significativas de sua infância. Este fenômeno desempenha um papel crucial na dinâmica da terapia, pois permite o acesso ao inconsciente do paciente e facilita a elaboração de conflitos internos. O objetivo do presente artigo é apresentar um estudo das principais teorias e contribuições de Freud, Lacan e outros psicanalistas sobre a transferência, além de discutir suas implicações no tratamento, seus desafios e a importância do manejo do analista por meio de uma revisão bibliográfica. O texto também explora a relação entre transferência e contratransferência, dois aspectos que interagem profundamente e que precisam ser trabalhados com cuidado para que o processo terapêutico seja bem-sucedido. A revisão destaca ainda como a transferência pode ser vista como um instrumento de cura, possibilitando a reconfiguração de antigos padrões emocionais e comportamentais. Ao final, argumenta-se que a transferência é uma das peças-chave no tratamento psicanalítico, sendo fundamental para a realização das interpretações e o avanço no processo terapêutico.

**Palavras-chave:** Transferência; Psicanálise; Processo Terapêutico; Freud; Lacan; Contratransferência.

### **Abstract**

This article addresses the importance of transference in the therapeutic process within Psychoanalysis, focusing on understanding this phenomenon as an essential element for the development of psychoanalytic treatment. Transference is understood as the process by which the patient projects feelings, desires and past experiences onto the analyst, especially those linked to significant figures from his/her childhood. This phenomenon plays a crucial role in the dynamics of therapy, as it allows access to the patient's unconscious and facilitates the elaboration of internal conflicts. The objective of this article is to present a study of the main theories and contributions of Freud, Lacan and other psychoanalysts on transference, in addition to discussing their implications for treatment, their challenges and the importance of managing the analyst through a literature review. The text also explores the relationship between transference and countertransference, two aspects that interact deeply and that need to be worked on carefully for the therapeutic process to be successful. The review also highlights how transference can be seen as a healing instrument, enabling the reconfiguration of old emotional and behavioral patterns. Finally, it is argued that transference is one of the key elements in psychoanalytic treatment, being fundamental for the realization of interpretations and the advancement of the therapeutic process.

**Keywords:** Transference; Psychoanalysis; Therapeutic Process; Freud; Lacan; Countertransference.

### **Resumen**

Este artículo aborda la importancia de la transferencia en el proceso terapéutico dentro del Psicoanálisis, enfocándose en comprender este fenómeno como un elemento esencial para el desarrollo del tratamiento psicanalítico. La transferencia se entiende como el proceso mediante el cual el paciente proyecta sobre el analista sentimientos, deseos y experiencias pasadas, especialmente aquellas vinculadas a figuras significativas de su infancia. Este fenómeno juega un papel crucial en la dinámica de la terapia, ya que permite el acceso al inconsciente del paciente y facilita la

elaboración de conflictos internos. El objetivo de este artículo es presentar un estudio de las principales teorías y aportes de Freud, Lacan y otros psicoanalistas sobre la transferencia, además de discutir sus implicaciones para el tratamiento, sus desafíos y la importancia de la gestión del analista a través de una revisión de la literatura. El texto también explora la relación entre transferencia y contratransferencia, dos aspectos que interactúan profundamente y que necesitan ser trabajados cuidadosamente para que el proceso terapéutico sea exitoso. La revisión también destaca cómo la transferencia puede verse como un instrumento curativo que permite la reconfiguración de viejos patrones emocionales y de comportamiento. Al final, se sostiene que la transferencia es uno de los elementos claves en el tratamiento psicoanalítico, siendo fundamental para realizar interpretaciones y avanzar en el proceso terapéutico.

**Palabras clave:** Transferencia; Psicoanálisis; Proceso Terapéutico; Freud; Lacan; Contratransferencia.

## 1. Introdução

A psicanálise, desenvolvida por Sigmund Freud no final do século XIX, revolucionou a compreensão dos processos psíquicos e estabeleceu conceitos que continuam a influenciar a psicologia contemporânea (Chamorro, 2020). Um dos pilares centrais da teoria psicanalítica é o conceito de transferência, que desempenha um papel crucial no processo terapêutico. Transferência refere-se ao fenômeno pelo qual sentimentos, desejos e expectativas inconscientes do paciente são projetados no terapeuta, criando um espaço onde as dinâmicas emocionais passadas podem ser reexaminadas e compreendidas (Pires, 2019).

A importância da transferência no contexto terapêutico não pode ser subestimada (Sousa, 2021). Este fenômeno não apenas ilumina padrões emocionais e relacionamentos antigos, mas também oferece uma oportunidade única para o paciente explorar e resolver conflitos internos em um ambiente controlado e seguro (Andrade, 2020). A transferência permite que o terapeuta observe e analise os padrões emocionais do paciente em tempo real, facilitando uma compreensão mais profunda das origens e dinâmicas desses padrões (Granado, 2020).

Assim acontece nos atendimentos na clínica escola da faculdade de psicologia, em que os alunos a partir do oitavo semestre, tem a oportunidade de colocar em prática dentro de um ambiente supervisionado, seus conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, e assim aprendendo cada vez mais a profissão que escolheram seguir.

A escolha de uma abordagem pode acontecer neste momento de estágio, e neste trabalho, analisaremos através do olhar psicanalítico um acompanhamento de um paciente em psicoterapia supervisionado por uma Professora Psicanalista.

A psicanálise foi escolhida como abordagem por apreciação desde o primeiro conteúdo estudado. O entendimento de que através da análise é possível tratar dificuldades emocionais por meio da exploração do subconsciente, utilizando-se da associação livre, foram decisivos para aprofundar nesses estudos e entender mais sobre a cura pela fala.

Neste estudo entenderemos o que significa a Transferência neste processo e os motivos pelos quais ela é necessária para que a análise efetivamente exista. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido através de um atendimento específico na clínica escola e que se enquadra exatamente no tema proposto. Assim sendo, esperamos que esse estudo contribua para o entendimento acerca da necessidade da transferência entre analista e analisando afim de que se possa dar início ao processo terapêutico na Psicanálise.

Nesse contexto, o objetivo geral desse estudo é analisar a importância da transferência no processo terapêutico dentro da psicanálise, a partir de uma revisão bibliográfica, com o intuito de compreender como este fenômeno contribui para o processo de cura e desenvolvimento psíquico do paciente, além de discutir suas implicações no relacionamento terapêutico e sua relevância para a prática clínica psicanalítica.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa, descritivo, de natureza qualitativa e revisão bibliográfica (Pereira et al., 2018), tendo como escopo a análise crítica e comparativa de alguns artigos abordam o tema. Segundo Gil (2010) o método da revisão

bibliográfica visa explicar um determinado questionamento de acordo com referencial teórico indexado, podendo ser feita de forma independente.

Para Galvão (2004), para elaboração deste tipo de pesquisa, é necessário consultar trabalhos publicados em livros e ou artigos científicos de acordo com a proposta previamente selecionada. Trata-se ainda de uma revisão narrativa da literatura (Rother, 2007; Cavalcante & Oliveira, 2020; Casarin et al., 2020) que é um tipo de revisão mais simples e com menos requisitos que as revisões sistemáticas.

A coleta de dados ocorreu no período de outubro de 2024. Os dados foram coletados através de artigos científicos publicados nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Publicações Médicas (Pubmed) e utilizou-se as seguintes palavras-chave: transferência, psicanálise, processo terapêutico, Freud, Lacan, contratransferência.

Para selecionar as produções científicas, os critérios de inclusão foram os artigos completos acerca da temática disponíveis online; em língua portuguesa e espanhol.

Esse estudo obedece aos aspectos éticos de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre direitos autorais. Por se tratar de pesquisa de revisão de literatura não será necessária a submissão ao comitê de ética.

### 3. Resultados e Discussão

A transferência é um dos pilares da psicanálise, embora não seja o único, e a isso se somam a interpretação vista a partir de Freud e o desejo do analista proposto por Lacan (1960), que definem o conceito de transferência como:

(...) o processo pelo qual se atualizam desejos inconscientes sobre determinados objetos, dentro de um certo tipo de relação que se estabelece com eles e, de modo especial, dentro da relação analítica. É uma repetição de protótipos infantis, vividos com acentuado sentimento de relevância. Quase sempre, o que os psicanalistas chamam de transferência, sem qualquer outra qualificação, é a transferência na cura. A transferência é classicamente reconhecida como o terreno em que se desenvolve o problema de uma cura psicanalítica, caracterizado pelo estabelecimento, modalidades, interpretação e resolução da transferência. (p. 439)

Porém, para ser entendido desta forma, esse conceito evoluiu da prática e experiência analítica desde Freud, com *Psicoterapia da Histeria* (1895), *O Caso Dora* (1901), *A Dinâmica da Transferência* (1912), *Lições de Introdução à Psicanálise em Lição XXVII: A transferência*, entre outros, e depois com Lacan, em 1938, com *A família* (Lacan, 2001) até 1964 com o *Seminário II*, passando pelo esquema L, o gráfico do desejo e, por fim, a invenção do objeto a. A transferência está além do sintomático, ou seja, não permanece com a manifestação física do sintoma, mas com o quadro que se organiza em decorrência de algo, justamente o inconsciente; A transferência escuta o sintoma da linguagem, mas permanece com o sintoma do inconsciente. Um sintoma responde a uma estrutura; Para Freud, a lógica da estrutura é importante porque foi um primeiro momento da psicanálise e foi fundamental delimitar essas formações clínicas.

O conceito de transferência em Freud evolui de uma mera repetição da vida infantil do sujeito para uma forma de relacionamento, que busca satisfazer desejos anteriores, e acaba sendo mais que um clichê, uma forma única de interagir até então, e que é suscetível de atualização, reedição e até mesmo modificação. Freud, em *A Dinâmica da Transferência*, considerou que:

Assim, resulta num clichê (ou numa série deles), repetido ou reproduzido regularmente ao longo da vida, tanto quanto as circunstâncias externas e a natureza dos objetos eróticos disponíveis o permitem, mas também susceptível de alguma modificação sob a ação de impressões recentes (Freud, 1912, p. 1)

O inconsciente é definido pelo infantil, o infantil é reatualizado nas condições atuais do sujeito, suscetível de modificação, e este é levado à consulta, como faz em sua vida, fora do consultório, sem que seja um mero repetição, mas uma

tendência mais ou consolidada para um clichê, para uma forma de vínculo estabelecida, que permaneceu mais ou menos imutável, mas que não é perpétua. E nesse clichê, ou seja, na repetição que se vivencia na consulta, estão necessidades, demandas, afetos, desejos e mecanismos de defesa que buscam manter um status quo psíquico, o que não implica que não haja sofrimento. Porém, o clichê insiste; O que aqui se desconhece é a resposta do analista, que não recorre à repetição, mas ao questionamento (Pires, 2019).

A transferência é então a garantia do tratamento e da interpretação; Aqueles momentos em que o sujeito é capturado na análise são a captura do inconsciente no discurso do sujeito. Portanto, a interpretação aponta para o desejo e não para a demanda do sujeito, não para o que é dito, mas para o que está escondido nesse dizer (Andrade, 2020).

Quando devemos começar a fazer comunicações ao paciente? Quando é apropriado revelar o significado secreto dos seus acontecimentos, apresentar-lhe as premissas e os procedimentos técnicos de análise? A resposta só pode ser esta: não antes de uma transferência operacional, uma relação em ordem, ter sido estabelecida no paciente. O primeiro objetivo do tratamento continua sendo aproximar ele do médico. Tudo que você precisa fazer é dar um tempo. (Freud 1913, p.140).

Nesse contexto, a prática psicoterapêutica com pacientes idosos, o terapeuta muitas vezes é visto na transferência como uma figura substituta para filhos, netos ou entes queridos que já faleceram, conforme descrito por Freud (1912/1974). Em relação à contratransferência, o terapeuta confronta suas próprias preocupações sobre o envelhecimento e o medo da morte, além de lidar com sentimentos de angústia e impotência relacionados ao envelhecimento e à perda de seus próprios pais e avós (Reis Filho & Santos, 2007).

A interpretação depende então do estilo do analista, e das características particulares do paciente, ou seja, da sua estrutura, pois isso abre caminho para o estilo de interpretação, uma vez que a interpretação se move de acordo com o desejo e, portanto, está em constante movimento (Fernandes, 2023). Não existe uma interpretação única que aborde o tema e a saúde em si; Há interpretações que apontam para aspectos do sujeito e que o descobrem no sentido do que lhe acontece e ora não na saúde, ora próximo; A questão é que não tem receita específica, apenas um adiantamento sobre ela, que nada mais é do que a escuta e um único recurso que não é a transferência. A interpretação é então precedida pela transferência, mas esta interpretação não é garantia de um processo bem sucedido (Souza, 2021).

A interpretação tem caráter intencional, ou seja, conhece-se o porquê e a finalidade dessa interpretação. A transferência está em jogo a todo momento, ou seja, é suscetível de danos e, portanto, o tratamento; então qualquer intenção que apareça na interpretação deve ser plenamente justificada, mas não se trata de adivinhação, é um rigor metodológico em que se pretende não interpretar tudo, esclarecer tudo ou intervir sobre tudo; é captar o sujeito naquilo que ele diz que está relacionado com conteúdo particulares dele mesmo, analisar as resistências, é implicar o sujeito naquilo que ele diz (minimizar a lacuna entre o inconsciente ser e o consciente) e buscar respostas dentro de suas perguntas (Vieira, 2021).

A transferência é o fio condutor do processo, seus avanços ou retrocessos colocam na corda bamba qualquer possibilidade de intervenção, por excesso de amor ou resistência, como motor da cura como já dizia Freud, ou seja, na medida de a transferência é a possibilidade de tratamento às vezes não necessariamente bem sucedido mas viável. Porém, a transferência e a interpretação são precedidas de um elemento muito importante: o desejo do analista, ou seja, essa disposição de presença, de escuta, de conhecimento, de ética, é um anterior que existe na análise. O desejo do analista não é algo tangível, mensurável ou visível, mas sim uma construção simbólica que vai surgindo aos poucos e que vai se configurando na medida da análise, embora em si não seja nada (Souza, 2021).

Um enigma pois o desejo do analista é apenas não ser o desejo do sujeito que consulta, não cair no jogo que pretende propor, e isso deve ser descoberto no dia a dia da consulta; É uma questão ética porque daí vem toda a intenção analítica, toda a possibilidade de transferência, o caminho da interpretação e da intervenção (Vieira, 2021). O desejo do analista é tudo e não é nada, e nesse enigma, no enigmático está a continuidade. Torna-se então um enigma para quem consulta que pode ser

confundido com a necessidade de conhecer quem pretende conhecê-lo, o que cai na eventualidade da consulta (Aguiar, 2022). Esse enigma é para o sujeito então a vontade do analista de não ser uma pessoa naquele lugar e ser uma presença. E na presença se ajustam o seu trabalho profissional, a sua ética, mas também o seu horário, os seus honorários, o escritório etc. É estar na medida da análise e não na medida do sujeito. É estar presente para ouvir, não para a vida, é ir ao sujeito da palavra e não ao clichê que a arrasta.

Parafraseando Levin em A Clínica, entre a pessoa real do analista e a transferência (2008), um médico, psiquiatra e psicanalista contemporâneo, que escreveu vários trabalhos sobre essas disciplinas, aponta que é indiscutível pensar a análise desde o próprio momento da demanda, o cenário, o horário, os honorários, o espaço, a atenção flutuante, a neutralidade, etc., oferecem ao paciente elementos que favorecem a regressão e a transferência para o analista de objetos primários de efeitos históricos na construção de a neurose do paciente.

O desejo do analista já existe na disposição do seu trabalho, no horário, no seu consultório, nos seus honorários e no seu conhecimento a serviço da análise do paciente, mas não do paciente, visto que cada paciente vem com uma história, com elementos que organizam Sua estrutura, portanto, é única e é então trabalhada a partir da transferência e interpretação ao longo do processo analítico. Por isso, um processo analítico não pode ser realizado enquanto não houver um analista, ou seja, alguém disposto a ouvir e cuja presença faça a diferença; isso precede a transferência e a interpretação como recursos de análise (Reis, 2016).

Consequentemente, a intervenção como possibilidade terapêutica existe na medida em que seus elementos clínicos e técnicos se combinam numa linha direta que vai do desejo do analista, que é o primeiro elemento da tarefa clínica, ou seja, ser presença, e de esse lugar vai para o vazio, o enigma e a incerteza, já que é na realidade, já que o paciente representa isso - o não saber então a transferência aparece no espaço analítico, numa questão de construção e de busca da verdade- do paciente e este passa a ser o recurso da interpretação, ou seja, da possibilidade de captar o sujeito em suas próprias questões, dramas e outros que configuram o quadro de sua estrutura, sintomas e posição subjetiva; Contudo, a única coisa possível é uma retificação subjetiva, e não uma cura, embora uma seja possível como consequência (Pires, 2019).

A intervenção é então o mecanismo onde se confluem o desejo, a transferência e a interpretação do analista, e que favorece diretamente a retificação subjetiva, ou seja, um questionamento do sujeito sobre o seu sofrimento, o seu desconforto.

A intervenção do analista que adquire o estatuto de interpretação o é na medida em que permite a produção de um determinado conhecimento, de um novo sentido, de uma mudança de posição subjetiva por parte do analisando. Esse ato do analista tem como local de origem o seu próprio inconsciente, e se juntará às formações do inconsciente do analisando, um erro, um absurdo que ecoará, permitindo a produção de outro mal-entendido, diante do qual a verdade abrirá caminho.

#### **4. Conclusão**

A transferência é um dos conceitos centrais na psicanálise e se configura como um dos elementos mais importantes para a compreensão e evolução do processo terapêutico. Na prática psicanalítica, a transferência não se limita a um mero mecanismo de defesa, mas assume um papel dinâmico e transformador que possibilita o acesso e a reatualização de conflitos psíquicos profundos dentro do contexto da relação terapêutica. Por meio da transferência, o paciente projeta no analista sentimentos, desejos e conflitos inconscientes, muitas vezes derivados de experiências passadas significativas, especialmente aquelas relacionadas a figuras parentais ou outras figuras de autoridade. Esse fenômeno facilita a revisão e elaboração de questões que, de outra forma, permaneceriam ocultas ou reprimidas, proporcionando uma oportunidade de reprocessamento emocional.

Durante o tratamento psicanalítico, a transferência funciona como uma janela para o inconsciente do paciente, permitindo-lhe explorar e trabalhar aspectos afetivos e emocionais que precisam ser elaborados para promover a cura e o

desenvolvimento psíquico. A transferência torna-se um dos principais veículos através dos quais os conflitos internos, como frustrações, traumas e desejos não resolvidos, podem ser trazidos à tona, tornando-se objeto de reflexão e interpretação. Esse processo de reatualização de conflitos facilita o reconhecimento e a reestruturação de padrões emocionais disfuncionais, o que, em última análise, contribui para a promoção do bem-estar e da saúde mental do paciente.

A análise da transferência no contexto terapêutico revela a importância crucial do papel do analista. Este não é apenas um ouvinte passivo, mas uma figura ativa que deve estar preparada para criar um espaço seguro e interpretativo, onde o paciente possa projetar livremente seus sentimentos e experiências, sem medo de julgamento. A maneira como o analista lida com a transferência — com ética, empatia e uma técnica bem estruturada — é fundamental para o sucesso do tratamento. O manejo cuidadoso da transferência permite que o paciente se conscientize de seus padrões emocionais, suas expectativas e seus modelos relacionais, além de proporcionar insights sobre como essas dinâmicas influenciam suas relações no mundo externo. Esse processo de conscientização e transformação permite que o paciente experimente mudanças significativas, não apenas no âmbito intrapsíquico, mas também na sua capacidade de se relacionar de maneira mais saudável com os outros.

Entretanto, apesar do amplo reconhecimento da transferência como um fenômeno terapêutico essencial, ainda existem muitas questões que merecem maior investigação. Entre elas, destacam-se as implicações da transferência em diferentes contextos clínicos e sua interação com outras abordagens psicoterapêuticas. A transferência não ocorre de maneira homogênea em todos os tipos de tratamento, e as variáveis culturais, sociais e individuais podem influenciar sua manifestação e seu significado. Além disso, a interação da transferência com outras teorias, como a abordagem cognitivo-comportamental ou a terapia humanista, pode gerar novas perspectivas e desafios para os profissionais da saúde mental. A psicanálise, portanto, continua sendo um campo fértil para investigações sobre a natureza e o impacto da transferência, especialmente em tempos contemporâneos, em que as dinâmicas da relação terapêutica se tornam cada vez mais complexas e multifacetadas.

Em tempos atuais, onde o tratamento psicanalítico enfrenta desafios como a busca por soluções rápidas e os avanços em técnicas terapêuticas alternativas, a transferência continua a ser uma ferramenta poderosa de reconciliação e reconstrução psíquica. Para o paciente, a transferência oferece a possibilidade de explorar novas formas de lidar com o sofrimento emocional e de integrar experiências passadas de maneira mais adaptativa. Para o terapeuta, ela representa um terreno de estudo contínuo, no qual podem surgir novas formas de compreender o inconsciente e, conseqüentemente, aprimorar a técnica analítica.

Por fim, este estudo reafirma a importância de compreender a transferência não como um simples conceito teórico, mas como um fenômeno vivo que se desvela no decorrer do tratamento. Ela não apenas reflete as dificuldades do paciente, mas também se configura como uma ferramenta terapêutica capaz de facilitar o autoconhecimento e a superação de sofrimentos emocionais. Para a prática psicanalítica, é fundamental que os terapeutas continuem a investigar e refletir sobre a transferência de forma constante, reconhecendo suas múltiplas facetas e seu papel crucial no processo terapêutico. Compreender a transferência, portanto, não apenas como um conceito ou técnica, mas como um processo dinâmico e transformador, permite que o tratamento psicanalítico avance, tanto no entendimento do paciente quanto no aprimoramento da própria prática analítica.

## Referências

- Aguiar, F. (2022). *Da sugestão à transferência: Percurso clínico freudiano*. Editora Edgard Blucher.
- Andrade, A. A., & do Nascimento, P. D. (2020). Considerações Teóricas e Técnicas sobre os Fenômenos Transferenciais: Da Psicanálise à Psicoterapia Corporal. *Revista latino-americana de psicologia corporal*, 7(10), 100-119.
- Casarin, S. T. et al. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *Journal of Nursing and Health*, 10(5). <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19924>.

- Cavalcante, L. T. C. & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicol. Rev.* 26(1). <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.
- Chamorro, C. C. B. (s.d.). A transferência em Freud e Lacan: Estudo a partir dos artigos sobre a técnica e dos seminários 8 e 11. Chamorro, C. C. B. a transferência em Freud e Lacan: estudo a partir dos artigos sobre a técnica e dos seminários 8 e 11.
- Freud, S. (1912). *Sobre a dinâmica da transferência*. No Volume XII. Buenos Aires: Amorrortu Editorial.
- Fernandes, A. M. (2024). A transferência e o manejo clínico em Psicanálise.
- Freud, S. (1913). *Sobre o início do tratamento*. Novos conselhos sobre a técnica da psicanálise. No Volume XIII. Buenos Aires: Amorrortu
- Granado, S. R. P. V., & Carrijo, V. L. S. (2020). Resistências, contradição e escuta analítica no abandono do processo terapêutico. *Intercâmbio*, 46.
- Lacan, J. (1960-1961). Seminário VIII: A transferência. Buenos Aires: Paidós.
- Levin, R. (2008). A clínica, entre a pessoa real do analista e a transferência. *Revista Controvérsias em Psicanálise de Crianças e Adolescentes*, 3, 42-58.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Pires, A. P. (2019). A mudança em psicanálise e a psicanálise em mudança: Parte I. *Tempo psicanalítico*, 51(2), 244-269.
- Quinet, A. (2009). *As 4+1 condições da análise*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar.
- Reis, M. E. B. T., Sanches, M. G. M. & Mostagi, D. C. (2018). Estudos de casos em psicanálise na literatura on line: uma revisão narrativa. *Rev. Psicol. UNESP*. 17(1), 50-66. [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-90442018000100004](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442018000100004). [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-90442018000100004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442018000100004&lng=pt&tlng=pt).
- Reis Filho, J. T. & Santos, G. de C. (2007). O desafio da clínica psicanalítica com idosos. *Psicologia Clínica*, 19(2), 45-55.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul. Enferm.* 20 (2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.
- Souza, M. M. P. & Paulo, B. & Paes, A. P. (2021). Ana Paula Paes. Transferência e Implicação Subjetiva: Reflexões Psicanalíticas a partir de uma Pesquisa-Ação. *Revista Organizações & Sociedade*. 28(99), 947-71.
- Souza, M. M. P. & Paula, A. P. P. (2021). Transferência e Implicação Subjetiva: Reflexões Psicanalíticas a partir de uma Pesquisa-Ação. *Organizações & Sociedade*. 28, 944-68.
- Vieira, M. R. J., & Cintra, E. M. D. U. (2022). Sobre a importância da voz do analista no tratamento de pacientes traumatizados. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 56(3), 163-175.